

Relatório Semanal de Câmbio

13 de dezembro de 2024

1. VISÃO SEMANAL

- Com uma agenda cheia de divulgações de dados de inflação e decisões de política monetária, os ativos globais registraram alta volatilidade nesta semana. Nos Estados Unidos, o CPI avançou 0,3% tanto no núcleo quanto no índice geral, em linha com o consenso de mercado. Na composição, houve pressão significativa nos bens, que passaram de 0,05% para 0,31%, refletindo o impacto de veículos usados. Já os serviços mostraram uma leve desaceleração devido à categoria de *Shelter*. Contudo, o *supercore* de serviços, que exclui essa abertura específica, registrou alta de 0,31% para 0,34%. Como resultado, houve um aumento nos *yields* das *treasuries*, refletindo expectativas de menos cortes de juros pelo FED, o que também fortaleceu o dólar. Na Europa, o Banco Central Europeu decidiu cortar 25 bps na taxa de juros principal da região, como esperado. A presidente Christine Lagarde demonstrou confiança na trajetória de desinflação, sinalizando que uma aceleração no ritmo de cortes dependeria de surpresas negativas nos dados de atividade econômica.
- No Brasil, o destaque foi o último COPOM do ano, que trouxe surpresas relevantes. O Banco Central elevou a taxa Selic em 1,0 p.p., para 12,25%, e indicou, via *forward guidance*, novos aumentos de mesma magnitude nas duas próximas reuniões. O comitê adotou um tom mais *hawkish*, destacando a desancoragem adicional das expectativas e um hiato do produto mais positivo, evidenciado pelos dados do PIB do terceiro trimestre. Apesar dessa postura rígida, o mercado mantém ceticismo, principalmente devido à falta de alinhamento entre as políticas fiscal e monetária. Essa percepção levou a um aumento nos DIIs e à desvalorização do real. No campo dos dados econômicos, a semana foi marcada pelas divulgações de atividade. A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e o IBC-Br confirmaram o dinamismo da economia, com surpresas positivas na margem. O IPCA de novembro registrou alta de 0,39% MoM, levemente acima das expectativas de 0,38% MoM. As principais pressões vieram de serviços subjacentes e bens industriais, com destaque para alimentos no domicílio e cigarros. Ainda assim, dada a volatilidade do cenário, o real teve uma performance melhor que a de seus pares.

2. REAL VS INDICADORES DE MERCADO



Fonte: Bloomberg

[QUERO RECEBER MAIS MATERIAL INFORMATIVO](#)

www.armorcapital.com.br

contato@armorcapital.com.br

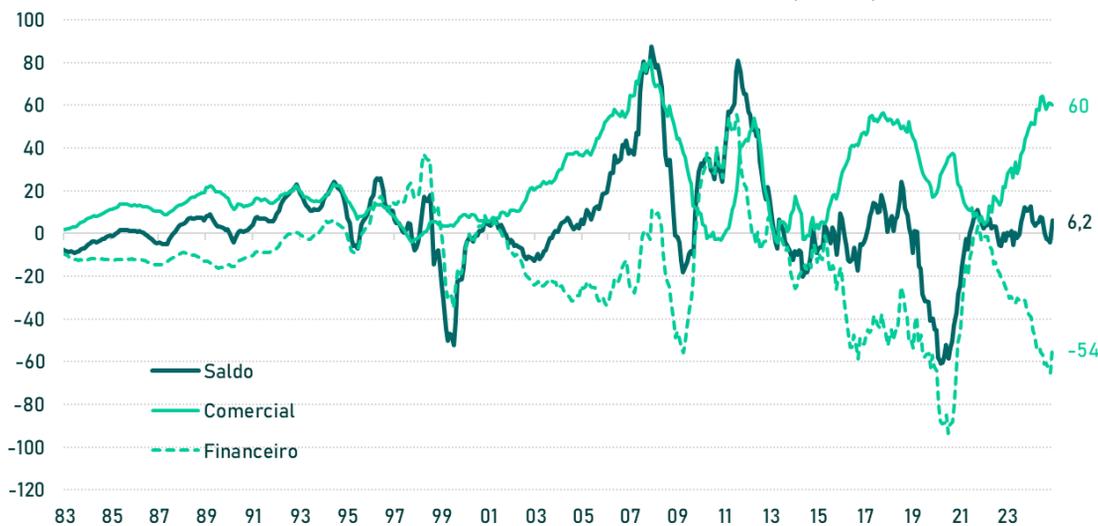
tel.(11) 4550-5701

3. FLUXO CAMBIAL CONTRATADO

Bottom line: Fluxo cambial negativo em US\$ 2,6 bilhões na primeira semana de dezembro

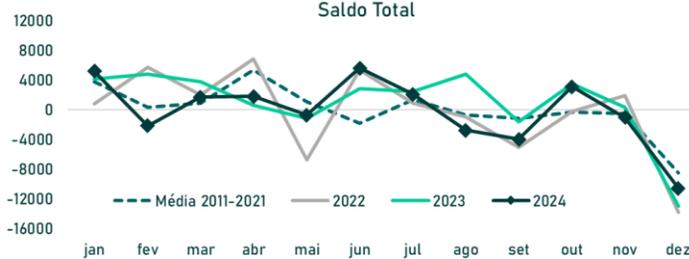
- O mercado de câmbio ficou negativo em US\$ 2,6 bilhões na primeira semana de dezembro, refletindo um fluxo negativo de US\$ 3,3 bi do segmento financeiro e um fluxo positivo de US\$ 612 mi do segmento comercial.
- Com relação ao fluxo financeiro, a piora está em linha com a sazonalidade esperada para o mês, quando as saídas são maiores. Apesar disso, houve entrada líquida de US\$ 157 mi de estrangeiros na bolsa, nesse período.
- Já o segmento comercial mostrou queda relevante de importações, favorecendo o saldo – mas vale lembrar que o importador tem um prazo maior para reportar seus resultados, portanto é possível ver uma reversão desse movimento nas próximas semanas. Esse resultado significa que o US\$ 377 mi não foram internalizados na semana passada. Assim, o diferencial entre o câmbio contratado e físico acumula US\$ -10,7 bi no ano.
- Por fim, o fluxo cambial acumulou um saldo positivo de US\$ 6,2 bilhões no ano.

Fluxo de câmbio contratado acumulado em 12m (US\$ bi)

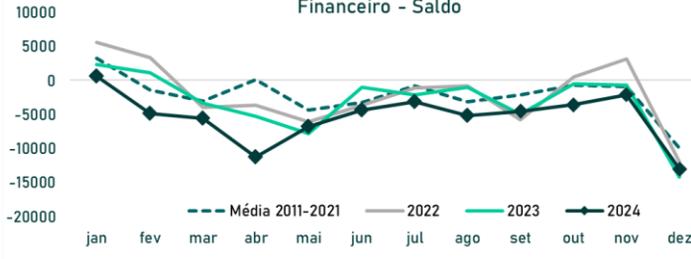


Fonte: BCB

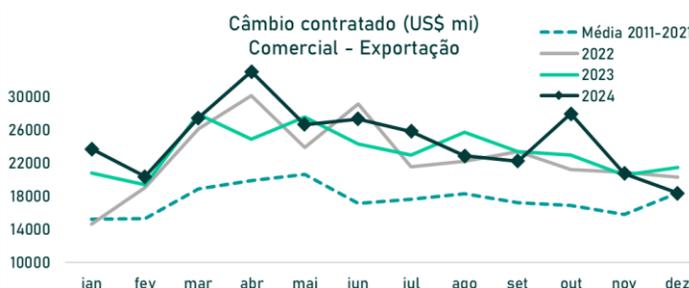
Câmbio contratado (US\$ mi)
Saldo Total



Câmbio contratado (US\$ mi)
Financeiro - Saldo



Câmbio contratado (US\$ mi)
Comercial - Exportação



Câmbio contratado (US\$ mi)
Comercial - Importação



Fonte: BCB

4. BALANÇA COMERCIAL - MDIC

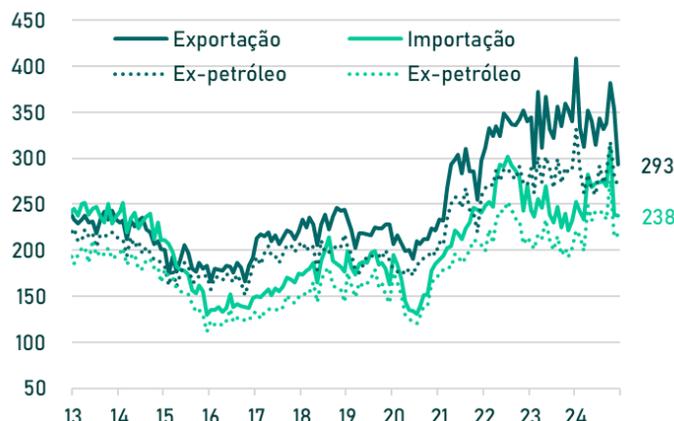
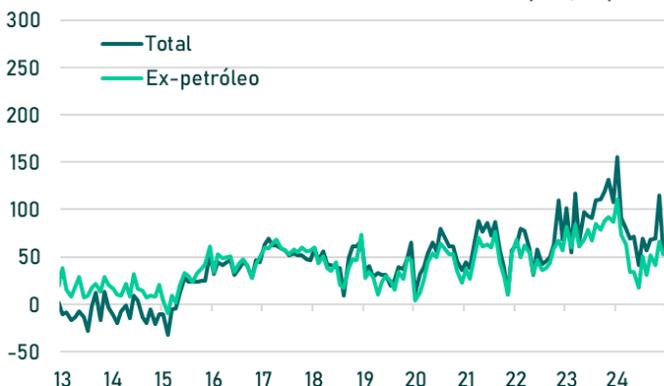
Bottom line: Superávit de US\$ 989 milhões na primeira semana de dezembro

- A balança comercial registrou um superávit de US\$ 989 milhões no início de dezembro. Assim, o saldo dessazonalizado e anualizado ficou em US\$ 55 bilhões, e em US\$ 52 bilhões excluindo petróleo.
- No mês, as exportações recuaram 17,0% na margem, enquanto as importações, 0,4% – considerando dados mensalizados e dessazonalizados. Já excluindo petróleo, as exportações caíram 3,9%, ao passo que as importações tiveram alta de 1,4%.
- O desempenho negativo das exportações refletiu principalmente as quedas de Petróleo e derivados (-67% m/m), Minérios (-32% m/m) e Materiais de transporte (-31% m/m) – considerando a ponderação entre valores e volumes escoados. Com relação a 2023, as exportações totais caíram 13,6%.
- Do lado das importações, destaque para as quedas de Combustíveis e lubrificantes (-16% m/m), Equipamentos mecânicos (-5,8% m/m) e Aeronaves e peças (-38% m/m) – também considerando a ponderação entre valores e volumes escoados. Na comparação interanual, as importações totais avançaram 2,0%.
- Com esse resultado, o saldo em 12 meses acumulou US\$ 71,1 bilhões.

Balança Comercial - Saldo (US\$ bi)



Saldo dessazonalizado e anualizado (US\$ bi)



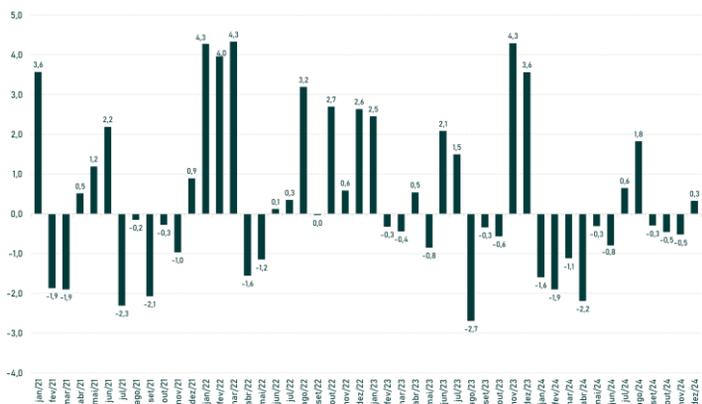
Fonte: MDIC

5. FLUXO DE ESTRANGEIROS

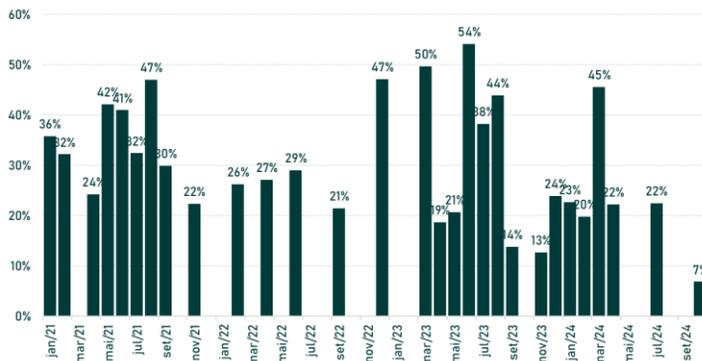
Fluxo de Estrangeiros no Mercado Secundário - Mensal (US\$ mi)



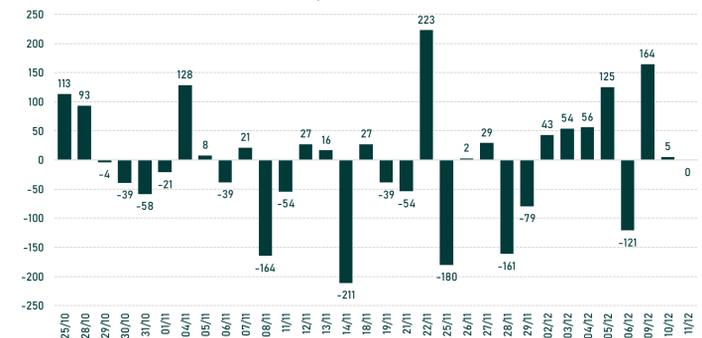
Fluxo de Estrangeiros na B3 - Acumulado no mês (US\$ bi)



Participação de Estrangeiros em IPO e Follow-On



Fluxo de Estrangeiros na B3 - Diário (US\$ mi)



Fonte: B3

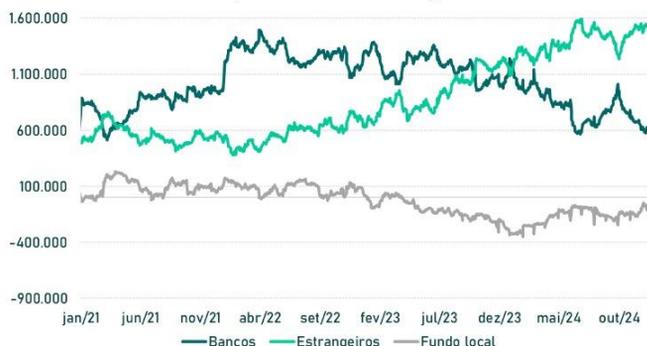
Ofertas Públicas (B3)

Empresa	Classificação	Negociação	Total (R\$ mi)	R\$/US\$	Total (US\$ mi)	Participação de Estrangeiros	Fluxo (US\$ mi)
Energisa	Follow-On	31/01/2024	2.493,4	4,96	503,16	23%	113,7
Vulcabras	Follow-On	08/02/2024	501,4	5,00	100,33	23%	22,6
Priner	Follow-On	14/02/2024	89,4	4,97	17,97	4%	0,8
Pão de Açúcar	Follow-On	15/03/2024	704,0	5,00	140,92	45%	64,1
Serena	Follow-On	01/04/2024	775,4	5,06	153,38	32%	48,7
Boa Safra	Follow-On	22/04/2024	410,3	5,17	79,43	4%	3,0
Trans Paulista	Follow-On	22/07/2024	2.185,5	5,58	391,89	41%	160,1
Sabesp	Follow-On	19/07/2024	14.771,5	5,60	2638,80	20%	518,2
ENEVA	Follow-On	14/10/2024	3.200,0	5,59	572,07	7%	39,0
Efetivo 2024			25.130,8			21%	970,1

Fonte: B3 e Armor Capital

6. CONTRATOS EM ABERTO

USD - Contratos em aberto
(Dólar + Mini + DDI + Swap)



USD - Contratos em aberto
(Dólar + Mini + DDI + Swap)



Fonte: B3

7. PERFORMANCE DO REAL

Real vs Cesta de Pares (Base 1 = 29/Dez/17)



Fonte: Bloomberg

Real - Câmbio real (JP Morgan)



Fonte: JP Morgan

	Variação				Volatilidade			
	7d	30d	90d	YTD	7d	30d	60d	90d
Brasil	-0,8%	4,1%	8,5%	24,3%	0,85%	0,88%	0,78%	0,75%
Austrália	0,2%	1,7%	5,1%	6,8%	0,62%	0,52%	0,60%	0,58%
Nova Zelândia	1,0%	1,9%	6,6%	9,5%	0,61%	0,59%	0,58%	0,61%
África do Sul	-0,7%	-1,8%	1,0%	-2,6%	0,85%	0,64%	0,78%	0,72%
Canadá	0,4%	1,6%	4,7%	7,4%	0,22%	0,33%	0,32%	0,31%
Peru	0,6%	-1,9%	-1,1%	0,9%	0,25%	0,25%	0,28%	0,31%
Chile	0,5%	0,1%	5,8%	11,5%	0,46%	0,50%	0,68%	0,70%
Colômbia	-1,3%	-2,9%	3,9%	12,8%	0,41%	0,59%	0,77%	0,72%
Turquia	0,5%	1,7%	3,0%	18,4%	0,06%	0,15%	0,15%	0,15%
Rússia	3,2%	5,0%	14,8%	15,7%	2,07%	2,59%	1,92%	1,65%
México	0,0%	-1,5%	5,2%	19,0%	0,32%	0,67%	0,74%	0,73%
Índia	0,1%	0,5%	1,1%	1,9%	0,08%	0,09%	0,07%	0,08%
Indonésia	0,9%	1,4%	3,9%	3,9%	0,19%	0,29%	0,32%	0,39%
Média	0,4%	0,8%	4,8%	9,9%	0,54%	0,62%	0,62%	0,59%

Fonte: Bloomberg

